



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 Aos 29 dias do mês de abril do ano de 2009, no horário das 14h, na sala de reuniões do 5º
2 andar da Unidade Catequese da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Rua
3 Catequese, 242, Centro, Santo André, realizou-se a II sessão ordinária do Conselho de Ensino
4 e Pesquisa (ConseP) da UFABC do ano em curso, previamente convocada e presidida pelo
5 magnífico reitor, professor Adalberto Fazzio, com a presença dos seguintes participantes:
6 Armando Zeferino Milioni, vice-reitor; Eduardo de Moraes Gregores, pró-reitor de pós-
7 graduação e pesquisa; Eloísa Helena da Silva Quitério, secretária-geral; Erich Kellner,
8 representante do corpo docente do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais
9 Aplicadas (CECS); Gilberto Martins, diretor do CECS; Guiou Kobayashi, pró-reitor de
10 extensão; Hélio Waldman, pró-reitor de Graduação; Humberto Luiz Talpo, representante do
11 corpo docente do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Juliana Sanchez
12 Morine, representante do corpo docente da Graduação; Luciana Campos Paulino,
13 representante do corpo docente do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Marcelo
14 Augusto Leigui de Oliveira, diretor do CCNH; Márcio Mendes de Mello, representante do
15 corpo docente da Pós-graduação; Oswaldo Ortiz Fernandes Júnior, representante dos
16 servidores técnico-administrativos; Reginaldo Fracasso, procurador federal; Ricardo Siloto da
17 Silva, pró-reitor de planejamento; Rodrigo Martins Santiago da Silva, representante do corpo
18 discente da Graduação; Sidney Jard da Silva, chefe de gabinete; Valdecir Marvulle, diretor do
19 CMCC; Victor Raphael de Castro Mourão Roque, representante do corpo discente da Pós-
20 graduação. Apoio administrativo: Marcela Santos e Soraya Aparecida Cordeiro de Macedo,
21 assistentes em administração da Secretaria Geral. Havendo quorum legal, o magnífico reitor,
22 após cumprimentar os presentes, abre a sessão, com os informes da Reitoria. 1) Comunicou
23 que os valores sujeitos a reprogramação orçamentária nesse exercício, os quais dizem respeito
24 a valores de custeio, não utilizados em 2008, serão devolvidos à UFABC. 2) Informou que o
25 período de inscrição dos concursos de docentes foi prorrogado até o dia 1º de junho de 2009.
26 3) Comunica a intenção em realizar o evento: “Pensando a UFABC”, ainda este ano, com a
27 participação da comunidade universitária interna e externa. Abre para os informes dos
28 conselheiros. Não havendo manifestações, segue-se para o 1º item da Ordem do Dia:
29 “Aprovação da ata da I sessão ordinária de 2009, realizada em 10 de fevereiro de 2009”. Ata
30 foi aprovada, sem alterações, com uma abstenção. Segue-se para o 2º item: “Vestibular
31 unificado/novo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)”. Professor Fazzio relata,
32 brevemente, a última reunião ocorrida na Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições
33 Federais de Ensino Superior (Andifes), entre os reitores e o Ministro Fernando Haddad. Na
34 ocasião, comentou que o reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Naomar Monteiro
35 de Almeida Filho, pretende usar o novo sistema do ENEM, de forma integral para o
36 Bacharelado Interdisciplinar (BI) da UFBA e, para os bacharelados disciplinares, utilizarão
37 apenas a primeira fase do exame. O reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR),
38 Targino de Araújo Filho, demonstrou preferência pela seleção em única fase, inclusive para o
39 curso de Medicina, mas a decisão caberá ao conselho deliberativo da universidade. O reitor da
40 Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Walter Manna Albertoni, afirmou que alguns
41 cursos estarão no sistema de seleção, em única fase; porém, para cursos como Medicina,
42 haverá duas fases, sendo que a segunda será realizada somente pela UNIFESP. Professor
43 Milioni comenta que o MEC poderá disponibilizar uma lista dos candidatos que não entraram
44 em outras universidades e que escolheram a UFABC como 1ª opção, sem atingirem a nota
45 mínima, além dos que escolheram a UFABC como outra opção. Para o professor Waldman a



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 existência dessa lista não parece concreta, uma vez que o candidato que não possuir nota
2 suficiente para indicar determinada universidade, como primeira opção, irá optar por outra
3 instituição onde sua nota seja suficiente. Professor Gregores pressupõe que a quantidade de
4 nomes constantes será tão grande que as vagas serão preenchidas antes da chamada dos
5 candidatos que indicaram a UFABC como segunda opção, ao que professor Milioni esclarece
6 que, nesta etapa, não haverá a obrigatoriedade de admissão dos candidatos por suas opções e
7 sim por suas respectivas notas. Questionado sobre a possibilidade de definição de nota de
8 corte, afirma não possuir a resposta. Professor Marvulle considera a utilização da lista de
9 excedentes como um recurso para amenizar as ineficiências do sistema e propõe a criação de
10 um edital próprio que estabeleça as normas e critérios de classificação dos candidatos, visto
11 que o item 2 do Termo de Referência do MEC prevê que a utilização para seleção de
12 ingressantes pode ocorrer tanto na adesão do sistema de seleção unificada quanto pela
13 obtenção de simples informação do INEP, dos boletins de resultados dos candidatos que
14 tiverem realizado o novo ENEM. Professor Waldman entende que este sistema não oferece
15 prioridade absoluta às opções indicadas pelos candidatos, uma vez que se faz necessária a
16 obtenção de uma boa nota para “trafegar” entre as universidades. Dada esta equivalência, é
17 favorável à adesão ao sistema unificado. Professora Luciana acredita que as alternativas
18 apresentadas não influenciariam no número de candidatos. É favorável ao edital próprio, visto
19 que, em sua opinião, atrairia candidatos realmente interessados na UFABC e conclui
20 noticiando que a maioria dos docentes consultados do CCNH manifestou-se favorável à
21 adoção de um sistema híbrido, onde parte das vagas seria aplicada no sistema unificado e
22 parte no vestibular tradicional. Professor Gilberto acredita que candidatos que optarem pela
23 UFABC, como primeira alternativa, estarão cientes do projeto pedagógico; propõe ainda que,
24 mediante a ausência de parâmetros acerca da nota de corte, sejam disponibilizadas parte das
25 vagas no novo sistema e parte no tradicional. Professor Gregores defende a participação no
26 sistema unificado, contanto que haja nota de corte e índices de ponderação nas notas.
27 Professor Marvulle sugere um edital próprio, com inscrições feitas diretamente no site da
28 UFABC, sem taxas para o aluno, uma vez que este já pagou pela inscrição no ENEM.
29 Professor Milioni observa que para esse caso, haveria custos a repassar aos candidatos, pois a
30 UFABC faria o uso dos serviços da VUNESP, ao que professor Marvulle responde que o
31 Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFABC poderia desenvolver um sistema
32 próprio. A representante discente de Graduação, Juliana, compartilha sua preocupação acerca
33 do acesso ao site do sistema unificado, diante da grande demanda prevista, ao que professor
34 Fazzio esclarece que este foi outro aspecto debatido na reunião e que o MEC garantiu
35 eficiência no funcionamento. O representante discente de Graduação, Rodrigo, propõe uma
36 reflexão a respeito das consequências positivas na adesão ao sistema unificado, pois além da
37 ampla divulgação da UFABC para todo o país, acredita que a quantidade de candidatos
38 interessados não diminuirá ao que professor Fazzio concorda e acrescenta haver a necessidade
39 de se estabelecer um maior envolvimento com as ações do ensino médio. Professora Luciana
40 informa que a proposta do CCNH não é necessariamente a divisão em 50% das vagas em cada
41 sistema, mas sim uma distribuição que contemple a proposta do governo e atenda às
42 necessidades específicas da UFABC, já que considera importante o apoio ao Governo, mas
43 por outro lado, entende a necessidade de manter os interesses específicos da UFABC. O
44 representante discente de Graduação, Rodrigo, questiona a possibilidade do MEC fornecer a
45 lista contendo a relação de todos os candidatos que optaram pela UFABC. Professor Milioni



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 responde que apesar de não poder confirmar no momento, acredita que o MEC será razoável
2 em atender essa solicitação, pois também concorda que seria desagradável perder um aluno
3 que tenha apresentado ótimo desempenho no exame, e optado pela UFABC como segunda
4 opção. Professor Gregores acredita que a informação será disponibilizada, uma vez que é
5 pública. Professor Erich entende que os dados aqui analisados são suposições, uma vez que,
6 concretamente, nos últimos três vestibulares o número de candidatos inscritos no nosso
7 vestibular está diminuindo, é favorável a adesão integral ao novo sistema que considera uma
8 proposta inovadora, enfatizando que, caso a opção não atenda as expectativas da UFABC, a
9 decisão poderá ser repensada para o próximo vestibular. Professor Fazzio lê a proposta B do
10 e-mail que foi encaminhado à Secretária de Educação Superior, aos cuidados da professora
11 Maria Paula Dallari Bucci, com referência ao assunto: “[...] *contemplamos ainda a*
12 *possibilidade de uma solução híbrida em que 50% das vagas seriam preenchidas seguindo a*
13 *opção (a) e as demais 50% pela opção (b) lançar um edital próprio da UFABC, fora do*
14 *sistema “on line” do MEC [...]”*. Professora Luciana complementa que ao optarmos por edital
15 próprio, utilizando a nota do ENEM, sinalizamos que apoiamos a proposta do MEC e, desta
16 forma, independente da adesão total ao sistema unificado, deveríamos usufruir das vantagens
17 de divulgação que o MEC disponibilizará. Entretanto, considera que o trabalho de divulgação
18 é uma obrigação da UFABC, já que a divulgação, pelo MEC, ocorrerá apenas na explicação
19 que haverá nas “caixinhas” em que estarão dispostos os bacharelados. Professor Marville
20 propõe que a UFABC opte por incluir 50% das vagas no sistema de “caixinhas” e 50% das
21 vagas em edital próprio, usando a nota do novo ENEM como única prova. Professora Luciana
22 encaminha proposta em que uma porcentagem das vagas seja considerada no sistema
23 unificado e outra no vestibular próprio que considere a nota do ENEM, com pesos
24 previamente determinados. O representante discente de pós-graduação, Márcio, questiona se
25 na sessão anterior do Conselho, foi votado que o novo ENEM seria utilizado como única
26 forma de seleção ao que professor Fazzio confirma e esclarece que a discussão, nesta sessão, é
27 apenas quanto à forma de adesão. Professora Luciana esclarece que não havia entendido dessa
28 maneira, mas sim que na última sessão, foi aprovada somente a utilização do novo ENEM,
29 sem definição de detalhes. Professor Fazzio salienta que a adoção da modalidade proposta
30 pela professora, ocasionará complexidade administrativa das ações, além da diminuição no
31 número de inscritos, uma vez que a taxa de inscrição será elevada, mesmo assim, encaminhará
32 a proposta para votação. Quanto ao comentário da professora Luciana em relação ao trabalho
33 de divulgação da UFABC, informa que está sendo elaborado edital para a contratação de uma
34 empresa de comunicação, além do apoio já solicitado ao MEC, porém, entende que esta
35 responsabilidade também deveria ser dos docentes. Professora Luciana esclarece que sua
36 preocupação é quanto à divulgação do MEC Professor Waldman concorda que em qualquer
37 das hipóteses, cabe aos docentes auxiliar no processo de divulgação e lembra que até o ano
38 passado, a UFABC contratava a VUNESP para realizar essa atividade. Destaca ainda que se
39 faz necessário definir, brevemente, como será o procedimento a partir do momento em que for
40 disponibilizada a lista do MEC, ou seja como se dará a combinação da opção *versus* a nota.
41 Professor Milioni reforça que não temos informações de fato, porém entende a urgência na
42 tomada dessa decisão, em pouco tempo. Observa que, como não há dados concretos, há um
43 grau de aposta nessa escolha, porém crê que o MEC tratará com muita atenção a universidade
44 que participar do sistema unificado. Informa à professora Luciana que compreendeu sua
45 intenção, mas comenta que há vários fatores políticos envolvidos na divulgação de uma



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 universidade como a UFABC e por isso, considera interessante a adesão, pois junto ao MEC,
2 a UFABC estaria mais protegida na questão da divulgação. Além desse aspecto, soma-se o
3 fato de que os vestibulares da UFABC têm sido decrescentes e que, uma vez feita a opção da
4 adesão, a permanência na mesma não é obrigatória. Professor Fazzio encaminha três
5 propostas para votação: 1) uso do sistema unificado do MEC, com 100% das vagas, nas
6 “caixinhas”; 2) 100% das vagas com edital próprio, porém com a utilização da nota do
7 ENEM; 3) proposta genérica, de tal maneira que uma dada porcentagem das vagas ficará fora
8 do sistema unificado para contemplar candidatos que obtiverem notas maiores e que, optando
9 pelo sistema, não seriam contemplados e a outra porcentagem com a adesão ao ENEM.
10 Professor Marvulle observa que, uma vez que se define 50% das vagas nas caixinhas e 50%
11 em edital próprio, mas tendo o ENEM como único tipo de prova, a proposta ficaria muito bem
12 delineada. Professora Luciana conclui que, como não há possibilidade de não utilizar 100%
13 da nota através do ENEM, acata a decisão da presidência. Professor Fazzio encaminha para
14 votação. Proposta 1: favoráveis: 9; proposta 2: favoráveis: 0; proposta 3; favoráveis: 6. Sem
15 abstenções. Fica aprovado o uso do resultado do novo ENEM como prova única para seleção
16 de alunos que ingressarão na UFABC, em fevereiro de 2010. Há um intervalo. O item
17 seguinte que trata da normatização do ingresso em cursos de formação específica foi
18 transferido para o expediente, conforme autorização do Conselho. Segue-se ao próximo item
19 concernente a definição do número de vagas para o “Bacharelado em Ciências e Humanidades
20 (BCH)”. Professor Humberto solicita que esse item também seja retirado da Ordem do Dia,
21 uma vez que ainda não foram enviados documento a respeito do assunto. Entende a
22 importância do assunto que envolve a criação de um futuro edital, mas visto que o vestibular
23 será pelo MEC, questiona a real urgência da votação nessa sessão. Professor Fazzio considera
24 a justificativa convincente. Professor Waldman enfatiza a urgência da questão por entender
25 que este é um processo que já deveria ter sido iniciado e que, de certa forma, deve ser
26 desencadeado, no máximo, até a formação da primeira turma e como, possivelmente, esse
27 processo será complicado, pois envolve a elaboração de editais, não há a necessidade de
28 votação nesta sessão, mas, por outro lado, não há como aguardar até a próxima sessão
29 ordinária deste Conselho. Professor Fazzio sugere a realização de uma sessão extraordinária
30 para o final de maio. Professor Waldman acredita que desta forma, o assunto também poderá
31 ser discutido na comunidade e nos centros. Professor Sidney esclarece que a discussão quanto
32 ao número de vagas para o BCH está relacionada à infraestrutura e à contratação de docentes,
33 estando a proposta que foi originada no ConsUni (200 vagas) conectada a essas duas
34 variáveis. Professor Fazzio deixa a sessão, assumindo a presidência da mesa, o professor
35 Milioni. Professor Humberto comunica que essas informações não chegaram a seu
36 conhecimento e, por esta razão, solicita a retirada de pauta. Professor Milioni sugere que esta
37 discussão seja suspensa e que se prossiga para os itens “Semana da Biologia” e “Convênio
38 com a SEMASA” respectivamente, atendendo a solicitação do professor Guiou que precisará
39 deixar a sessão. Sugestão aceita. Passa a palavra ao professor Guiou, o qual justifica o fato
40 dos assuntos estarem na Ordem do Dia para agilizar os processos, pois o evento está
41 programado para acontecer em junho e o convênio possibilitará a abertura de curso gratuito,
42 em breve. Abre-se para discussão o item que aborda a “Semana de Biologia”. Questionado
43 quanto a verba a ser despendida no evento, professor Guiou responde que a Pró- reitoria de
44 Extensão, deverá arcar com parte dos recursos e o centro com a outra parte. Professor Milioni
45 encaminha a realização da Semana de Biologia para aprovação. Aprovado por unanimidade.



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 Professor Fazzio retorna à sessão e anuncia o item que trata do convênio com a SEMASA.
2 Professor Guiou informa que este convênio envolve uma série de ações e cursos que não
3 contemplam recursos e sim a troca de experiências. Professor Humberto questiona a 4ª
4 cláusula, nos planos de trabalho: “*Caberá à universidade, a apresentação de planos de*
5 *trabalhos específicos para cada um dos itens descritos na cláusula primeira*”, que por ser um
6 convênio guarda-chuva, sugere que os planos de trabalho sejam aprovados em ambos os
7 conselhos, porém se algum dos convênios envolver recursos financeiros, não tendo como
8 origem a Extensão, que o assunto seja tratado apenas no ConsUni ou se o plano abordar o
9 mérito científico-acadêmico, que seja submetido apenas nesse Conselho. Dr. Reginaldo
10 esclarece que todo assunto estudantil deve ser submetido ao ConsEP; no ConsUni devem
11 passar assuntos que tiveram negação de repasse financeiro da UFABC para um outro ente e
12 não em todos os casos em que há apenas despesa. O representante discente, Rodrigo,
13 questiona se os alunos da Graduação poderão fazer os cursos constantes deste convênio; caso
14 negativo, sugere a ideia de contemplar também esses alunos. Professor Guiou esclarece que,
15 neste primeiro momento, são cursos elaborados pelos docentes da UFABC e destinados aos
16 funcionários técnicos da SEMASA, mas nada impede que, futuramente, a proposta contemple
17 também os alunos de Graduação. Professor Fazzio encaminha para votação. Aprovado por
18 unanimidade. Alguns dos presentes seguem com o assunto referente à definição do número de
19 vagas para o BCT, ao que o Conselho decide por deixar o assunto para discussão no
20 Expediente desta sessão. Segue-se para o 5º item da Ordem do Dia que trata da criação da
21 Câmara de Legislação e Normas, no âmbito do ConsEP”. Professor Milioni informa que a
22 proposta é idêntica à apresentada no ConsUni e que esta Câmara está presente em várias
23 universidades; complementa que a CLN não cria normas, apenas analisa se a norma que está
24 sendo proposta conflita com outras vigentes na universidade. Quanto à composição, informa
25 que o Procurador Geral não pode assumir a presidência, por não integrar nem o quadro formal
26 da UFABC e nem o ConsEP. Justifica estar na Ordem do Dia, porque presume que a proposta
27 não seja polêmica. Abre-se para discussão. Professor Humberto sugere que no artigo 2º, item
28 II, o representante docente não seja obrigatoriamente membro do ConsEP ao que professor
29 Milioni discorda, pois o membro do ConsEP estará presente nas discussões, diferentemente de
30 um membro externo. Dr. Reginaldo complementa que a CLN é uma subcomissão do ConsEP.
31 Professor Marville afirma que o Estatuto prevê a existência da Comissão de Legislação de
32 Normas apenas no âmbito do ConsUni. Considera então, mais produtivo, que a mesma
33 comissão analise os documentos do ConsEP. Professor Milioni esclarece que essa era sua
34 proposta original, porém Dr. Reginaldo entende que desta forma haveria divergências nos
35 colegiados ao que este pondera ser interessante essa divisão, já que haverá a necessidade de
36 análise legislativa acerca dos assuntos e somente após essa etapa, haverá o encaminhamento
37 ao respectivo conselho. Professor Humberto sugere a atuação dos suplentes do ConsEP ao que
38 Dr. Reginaldo explica que, na prática, quando a chapa é eleita, ambos podem representá-la.
39 Professora Luciana observa que a representação docente não está clara, pois, no caso, poderia
40 entender tratar-se também de um Diretor de Centro. Professor Milioni concorda, mas informa
41 que a intenção é que seja um docente que não esteja ocupando o cargo de diretor do Centro.
42 Dr. Reginaldo sugere alteração na redação: “o(a) representante docente eleito pelo Centro”.
43 Professor Fazzio encaminha a proposta para votação, com essa alteração. Aprovado com 1
44 voto contrário. Segue-se para o item do Expediente que normatiza o ingresso em cursos de
45 formação específica. Professor Waldman informa que assumiu a Pró-reitoria de Graduação



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 em 27 de fevereiro deste ano e que nesse intervalo, em meio a tantos assuntos importantes,
2 identificou este como sendo o ponto o mais urgente. Encaminhou para análise do Comitê de
3 Graduação, além de reuniões com a Reitoria e os dirigentes, até chegar nessa proposta, a qual,
4 em sua opinião, deverá ser amplamente debatida na comunidade acadêmica. Informa que a
5 proposta se refere ao Projeto Pedagógico, Estatuto e Regimento Geral. Para ilustrar a situação,
6 resume a história da Comissão de Implantação da UFABC, que era composta por
7 aproximadamente 6 pessoas, a maioria do MEC, os quais se reuniam para discussão de
8 assuntos bem fundamentais, particularmente a existência do BC&T. Explica que, em meados
9 de 2005, detectaram a necessidade da participação de especialistas e, à partir desse momento,
10 a Comissão se expandiu, chegando à composição de 25 membros e em seguida, 40, que foi o
11 momento que o professor ingressou na citada Comissão. Explana que, quando houve a
12 primeira reunião, decidiram por um elaborar o Projeto Pedagógico e por esta razão o Estatuto
13 e o Regimento Geral ficaram para outro momento. Cita o item 5.2.4. do Projeto Pedagógico:
14 *“Os alunos da UFABC ingressam na universidade através do Bacharelado em Ciência e*
15 *Tecnologia. Todos os alunos devem completar o curso de Bacharelado em Ciência e*
16 *Tecnologia para ingressar em alguma das carreiras de engenharia. No fim do segundo ano o*
17 *aluno que quiser ingressar em uma das carreiras de engenharia deve solicitar inscrição no*
18 *curso respectivo. O número de vagas em cada curso é limitado e o critério de admissão é o*
19 *desempenho acadêmico do aluno no curso de Bacharelado. Alunos com maior rendimento*
20 *acadêmico terão precedência”*. Faz referência também ao artigo 45, parágrafo único do
21 Estatuto: *“Os demais cursos de graduação estarão abertos à matrícula de candidatos que*
22 *haja concluído o Bacharelado em Ciência e Tecnologia e que tenham demonstrado melhor*
23 *aproveitamento dentre os candidatos ao mesmo curso, até o limite das vagas prefixadas, nos*
24 *termos de regulamento próprio a ser aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa”*.
25 Portanto, conclui que há não proposição nova; pretende que o ConsEP estabeleça os critérios
26 para a matrícula nos cursos. Lê ainda, o artigo 41 do Regimento Geral: *“O aluno, após a*
27 *conclusão do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), poderá dar*
28 *continuidade aos seus estudos, matriculando-se em um ou mais cursos oferecidos pela*
29 *UFABC, simultaneamente ou não”*. Ainda no parágrafo 1º e 2º: *“A escolha dos cursos se dará*
30 *no decorrer do BCT e estará condicionada aos coeficientes de desempenho atingidos pelo*
31 *aluno, conforme critérios estabelecidos pelo Conselho de Ensino e Pesquisa”*; *“A*
32 *possibilidade de o aluno matricular-se em mais de um curso da UFABC concomitantemente*
33 *estará condicionada à disponibilidade de vagas”*. Por fim, informa que em sessão ocorrida
34 em 19 de fevereiro de 2008, o assunto foi encaminhado ao ConsEP, ficando a deliberação
35 registrada apenas em ata, não gerando a devida Resolução. Complementa com o trecho da
36 referida ata: *“A proposta é que o aluno não opte por um curso específico ao concluir o*
37 *BC&T, mas sim, seja considerado apto a ingressar no pós-BC&T, em que cursará disciplinas*
38 *que componham o currículo de cursos em áreas de seu interesse [...] professora Adelaide*
39 *tranquiliza os conselheiros; recorda que uma proposta é sempre passível de revisões e*
40 *alterações, conforme necessidade e consenso. Encaminha a proposta para votação, com a*
41 *recomendação de que a CG aprofunde-a e operacionalize-a”*. Informa que, à ocasião, não
42 havia a Comissão de Leis e Normas (CLN), ficando a decisão, sem a análise lógica e legal e
43 sem o devido confronto com os editais dos vestibulares de 2006 e 2007, que estabeleciam um
44 número de vagas para diversos cursos. Conclui que, como a ata ficou como o único
45 documento oficial e esta pode ser interpretada de duas formas (no primeiro trecho, entende-se



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 que o aluno ficou desobrigado a optar por um curso e a seguir que o aluno não pode optar por
2 um curso específico), há contrariedade entre a decisão e os editais. Recorda que, praticamente
3 em toda organização universitária brasileira e mundial, há alunos especiais, que ingressam
4 para cursar disciplinas isoladas. Acredita ser interessante considerar a primeira interpretação,
5 na qual os alunos não seriam obrigados a optarem por um curso específico; assim teriam a
6 liberdade de se matricularem em disciplinas, o que, no contexto da interdisciplinaridade, pode
7 ter grande valor pedagógico. Informa que a proposta distribuída com a Resolução prevê que a
8 UFABC lance editais ao público interno, objetivando alocar vagas para os alunos bacharéis e
9 para os que estão no BC&T, que já tenham alcançado mais de 150 créditos, incluindo os
10 créditos das disciplinas obrigatórias e com a possível exceção ao projeto dirigido. Comenta
11 que outro critério para distribuição das vagas, seria a afinidade do candidato com o curso de
12 interesse, uma vez que, com a obtenção de 150 créditos, o aluno já tenha avançado na escolha
13 de algum curso de formação específica. Informa que o índice proposto pelo professor
14 Marvulle é calculado por meio da média entre o Coeficiente de Rendimento (CR) e o
15 Coeficiente de Progressão no curso “k” (CP_k). Exemplifica: Fórmula: $I_k = 0,075 CR + 0,7$
16 CP_k , sendo que o CR tem peso de 30% e o CP_k 70%. Explica que o algoritmo de locação das
17 vagas é tal que nenhum aluno que esteja pedindo sua primeira matrícula, fique em
18 desvantagem por um outro que esteja solicitando a segunda ou a terceira. Comenta ainda que
19 o MEC está utilizando, como prioridade, a opção do aluno e a UFABC, a afinidade com o
20 curso. Os alunos que ainda não completaram o curso poderão reservar a vaga, mas terão o
21 prazo de 18 meses para concluir o BC&T, do contrário, perderão a vaga, porém podem
22 continuar competindo nos editais posteriores. Reitera que estão acatando a decisão do
23 ConsEP, permitindo que o aluno, estando ou não matriculado no curso, possa se matricular
24 livremente, em qualquer disciplina, e, ao preencher todos os requisitos do curso, possa
25 solicitar o título e recebê-lo, mesmo sem ter sido admitido no mesmo. Conclui finalmente que
26 a proposta não obriga o aluno a optar por curso específico; é um edital aberto e, ao mesmo
27 tempo, não o proíbe de ingressar em um curso específico. Pondera que a proposta está de
28 acordo com o Projeto Pedagógico inicial, o Estatuto, o Regimento Geral e com a primeira
29 interpretação da referida ata do ConsEP. Destaca que há dois modos para os alunos obterem
30 um título, sendo o primeiro chamado: “método assegurado”, pois dará prioridade ao aluno
31 matriculado naquele curso; e o segundo modo “método tentativo”, por meio de matrícula em
32 disciplinas avulsas. Enfatiza que, nesse caso, os alunos não terão a garantia de cursarem em
33 um tempo determinado. Aberto para discussão. Professor Milioni sugere que sejam feitos
34 apenas esclarecimentos, uma vez que o assunto está no Expediente. O representante discente
35 Rodrigo declara que, em sua opinião, a proposta “engessa” o BC&T como um ciclo básico e
36 não como um curso de formação diferenciada; observa que boa parte dos alunos não
37 considera o BC&T como um curso superior e o fato de requisitar 150 créditos, agrava essa
38 situação. Professor Waldman esclarece que os alunos receberam essa orientação ao
39 ingressarem em um curso e, quanto ao BC&T, esta é inovação da UFABC. Comenta que, nos
40 cursos de formação específica, a inovação está no recorte das engenharias em associação ao
41 BC&T. Assim, defende que há que considerar o Projeto Pedagógico como uma corrente
42 ideológica a ser conquistada; conquista esta baseada no respeito às pessoas que desejam
43 somente a formação específica, e, ao mesmo tempo, motivá-las, mostrando o que é o século
44 XXI, com um Projeto Pedagógico que contemple tal evolução. Reconhece que o BC&T não
45 pode ser visto como uma etapa do curso de engenharia e sim, da formação superior do século



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 XXI, pois considera que o BC&T dará a abrangência do conhecimento que está faltando para
2 o profissional do século XXI. Quanto ao fato da dificuldade de o aluno ingressar em uma
3 disciplina de outro curso, esclarece que a ideia do Projeto Pedagógico é que o candidato não
4 decida pelo curso no vestibular e nem mesmo depois desse. Crê que deve estar claro que a
5 proposta não obriga o aluno a optar, e sim a ter a oportunidade de optar e se inscrever em um
6 edital. Porém, pondera que há alunos que, embora não tenham sido obrigados a optar, entram
7 na universidade, com a escolha já definida, o que deve ser respeitado. O representante
8 discente Rodrigo comenta que a maioria dos alunos vai optar, pois são pouquíssimos que
9 aderiram à ideologia do BC&T. Assim, acredita que, quando surgir a oportunidade da opção,
10 boa parte deixará a ideia do BC&T de lado. Observa que a maioria dos alunos não quer fazer
11 formatura quando concluírem o BC&T, somente quando concluírem a formação específica.
12 Professor Waldman observa ser um projeto novo no Brasil e que não faz parte da cultura e
13 infelizmente a própria UFABC não está promovendo a ideia do BC&T no mercado de
14 trabalho. Observa ainda que é algo que precisa ser trabalhado, já que há a convicção de que
15 um profissional formado no BC&T, mesmo sem formação específica, tem lugar no mercado
16 de trabalho. Professor Marvulle acrescenta que, nessa tentativa de conciliação, propôs que
17 todas as disciplinas tivessem 240 vagas anuais. Cita como exemplo, o curso de Robótica, que
18 possui 120 vagas e que se houver garantia de 240 vagas, haverá oportunidade para os alunos
19 que optaram por esse e também para os alunos dos demais cursos. Esclarece que houve essa
20 tentativa para garantir mais vagas, mas que a sugestão não foi acatada. Professor Waldman
21 crê que este e os demais assuntos da proposta, podem ser rediscutidos e informa que os
22 estudos que levaram as 240 vagas foram baseados na demanda. Opina que a quantidade de
23 vagas deve contemplar a capacidade da UFABC e observa que, na proposta há um princípio
24 que prevê que se houver um curso com demanda maior do que a esperada, é possível
25 remanejar os recursos provenientes de outro com pouca procura. A representante discente
26 Juliana cita o artigo 7º: *“Alocada a vaga o candidato que já tenha concluído Bacharelado*
27 *Interdisciplinar oferecido pela UFABC, este será chamado a matricular-se no curso*
28 *correspondente”* e questiona se isso não obriga o aluno a concluir o BC&T e automaticamente
29 fazer uma opção. Professor Waldman elucida que não há a obrigatoriedade; somente será
30 disponibilizada uma vaga para ele, mas não é obrigado a se inscrever no edital. Professor
31 Marvulle questiona como será considerado o aluno que já concluiu o BC&T e não se
32 inscreveu no edital, matriculando-se apenas em disciplinas avulsas. Professor Waldman
33 responde que não há a obrigatoriedade de o aluno se inscrever em um edital, mas não saberia
34 definir a situação legal desse aluno, cabendo à CLN, essa verificação. A representante
35 discente Juliana considera importante constar essa informação no documento e solicita que a
36 citada ata seja encaminhada aos conselheiros. Professor Waldman acredita ser importante o
37 apoio dos representantes discentes para aclarar a proposta e reforça que a ata sofre de uma
38 ambiguidade, mas poderá ser encaminhada. A representante discente Juliana questiona o
39 artigo 10, uma vez que na apresentação foi dito que as opções seriam apenas nas disciplinas
40 obrigatórias, mas na redação isto não está especificado. Professor Waldman informa que a
41 opção cabe para qualquer disciplina, porém, conforme consta no inciso I do citado artigo, a
42 ordem de preferência se dará para os alunos que tenham a disciplina como obrigatória em seu
43 curso. Conclui que, se houver vagas, todos poderão efetuar a matrícula, caso contrário,
44 permanecerá este critério. O representante dos técnico-administrativos, Oswaldo, questiona se
45 há a possibilidade de mudança de curso, após escolha ao que professor Waldman responde



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 que o aluno pode se matricular em até três cursos simultaneamente, portanto considera não ser
2 necessária essa mudança, pois não há restrição sobre o número de cursos que ele pode optar,
3 apenas sobre os que se matricular simultaneamente. Recorda que há um tempo limite de
4 permanência na UFABC que está disposto em Lei. Questionado ainda acerca da não opção
5 por curso específico, esclarece que se o aluno não optar por nenhum curso específico, os
6 cursos vão oferecendo disciplinas, o que desobrigará a UFBC oferecer uma engenharia em 5
7 anos, por exemplo. Alega que, se não houver alunos matriculados em cursos, haverá
8 congestionamento nas disciplinas mais disputadas, levando o aluno a não concluir seus cursos
9 no tempo devido. Considera ainda ser o sistema de créditos é um tanto quanto caótico, mas
10 posiciona-se favorável a esse caos criativo, mas tendo em vista proteger o aluno que pretende
11 concluir o curso em tempo determinado. O representante discente Rodrigo demonstra não
12 estar preparado para votar a resolução, uma vez que não participou ativamente das discussões
13 nos âmbitos de direito e por isso, considera necessário maior debate na próxima sessão.
14 Professor Milioni sugere que os discentes se articulem com representantes do DCE para
15 agendar uma reunião com os professores Marvulle e Waldman para maiores esclarecimentos.
16 Segue-se para o item: “Definição do número de vagas para o Bacharelado em Ciências e
17 Humanidades - BCH”. Professor Sidney comenta que esta apresentação já foi feita para o
18 ConsUni quando da aprovação do BCH naquele Conselho. Recorda que a proposta do BCH é
19 similar ao modelo do BC&T, no qual o aluno, após a conclusão do curso, poderá optar pelos
20 seguintes Bacharelados: Ciências Econômicas, Filosofia e Gestão de Políticas Públicas, além
21 da Licenciatura em Filosofia. O número total de vagas oferecidas é de 200, sendo 50 para
22 cada curso. A proposta do BCH está ligada ao plano de expansão para o campus de São
23 Bernardo do Campo, que abrigará inicialmente 400 alunos, sendo 200 do BC&T e o restante
24 para o BCH. Lembra ainda que estão previstas contratações de docentes nos próximos
25 concursos para ampliar o quadro atual. Comenta que, se mantivermos estável o número de
26 vagas, isto é 200 vagas/ano, ao final de 4 anos, teríamos 800 alunos para 50 docentes, o que
27 daria 16 alunos/professores. Professor Humberto questiona se o ConsUni aprovou a criação
28 do BCH condicionado ao oferecimento das 200 vagas, ao que o professor Sidney responde
29 que este assunto não foi discutido no Expediente, mas que deverá ser pauta, na Ordem do Dia,
30 da próxima sessão, juntamente com outras questões como as condições de infraestrutura e
31 recursos humanos. Questionado se a decisão sobre o número de vagas caberia a este
32 Conselho, Dr. Reginaldo informa que apesar de não estar totalmente clara a questão no nosso
33 Estatuto, consta na Lei de Diretrizes e Bases - LDB que são os Conselhos de Ensino e
34 Pesquisa que deliberam acerca do mesmo. Professor Marvulle questiona como serão
35 divulgadas, no vestibular unificado, as vagas oferecidas para o BC&T e BCH. Considerando
36 que as grades dos dois bacharelados são praticamente idênticas, entende que as vagas
37 deveriam ser colocadas juntas. Professor Milioni comenta que a ideia inicial seriam 1500
38 vagas para o BC&T e 200 para o BCH, sendo 1300 vagas do BC&T para o campus de Santo
39 André e 200 para o de São Bernardo do Campo e, posteriormente seria definido o formato
40 desse ingresso. Mas, devido à urgência na tomada de decisão, o assunto deverá retornar na
41 Ordem do Dia da próxima sessão. Dr. Reginaldo esclarece que no âmbito do ConsUni foi
42 aprovado o BCH com os cursos de formação específica, mas não se discutiu o número de
43 vagas. Professor Marvulle comenta que esta discussão refere-se ao momento que se dará a
44 opção entre BC&T e/ou BCH. Professora Luciana questiona se existe algum estudo em
45 relação à demanda por estas vagas, com dados de outras universidades da região que possuem



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 cursos semelhantes. Professor Sidney esclarece que na área de ciências humanas, não existe
2 na região, nenhum curso público e gratuito, portanto deve haver uma demanda reprimida.
3 Professor Milioni comenta que, em 2004, ano de instalação da UFABC, as 30 instituições de
4 ensino superior da região, maioria privadas, ofereciam 44 mil vagas/ano, com
5 aproximadamente 77 mil alunos matriculados, portanto havendo vagas ociosas, devido
6 principalmente ao valor da mensalidade e, talvez, pela oferta distinta ao que a demanda
7 desejava. Tanto que quando se comentava a respeito da instalação da UFABC com cursos nas
8 áreas de engenharia, física e química, lembrava-se que na região criavam-se muitos cursos de
9 administração, pedagogia, economia, entre outros, pois eram cursos fáceis de instalar, do
10 ponto de vista financeiro, uma vez que não envolviam custos de laboratório. Ressalta ainda,
11 que os números citados são de 2004, mas sugerem uma enorme capacidade de instalação e
12 poucos candidatos interessados. Outro detalhe importante é que a população de jovens entre
13 18-24 anos da região perfaziam um total de 24% entre os 77 mil alunos matriculados.
14 Professor Marvulle questiona se a conclusão deste raciocínio seria que não há demanda para
15 curso de fácil implementação ou há demanda, mas as pessoas não podem pagar ao que o
16 professor Milioni responde tratar-se da segunda opção. Ainda sobre a questão se haveria
17 demanda para os cursos do BCH, professor Leigui exemplifica com a criação do Curso de
18 Especialização em Filosofia, oferecido recentemente pela UFABC, com 132 candidatos
19 inscritos para 50 vagas. A representante discente Juliana questiona qual a estrutura da escola
20 em São Bernardo do Campo - SBC para abrigar alunos e laboratórios. Professor Sidney
21 informa que no local já existem salas de aula, laboratórios, bibliotecas e que a UFABC deverá
22 adequar o espaço às suas necessidades. Questionado se haverá tempo hábil para as reformas
23 necessárias, responde que sim. Professor Leigui comenta sobre a possibilidade de transferir
24 um laboratório úmido do bloco B para este novo espaço e a representante discente Juliana
25 questiona qual a razão em deslocar 200 alunos do BC&T para SBC. Professor Milioni
26 responde que a Reitoria pressupôs a existência de alunos que preferem estudar em São
27 Bernardo, por residirem na região e, que esta decisão poderia atenuar, mesmo que
28 parcialmente, a pressão atual por espaço físico no campus de Santo André. O representante
29 discente da pós-graduação Márcio comenta que há uma inquietação pelo fato de a
30 universidade ser pública e oferecer um curso na área de ciências humanas, que certamente terá
31 grande demanda, principalmente pelas características da região com muitos sindicatos,
32 histórico de politização e organização de grupos de comunidades e bairros, e acredita que
33 haverá uma expectativa em relação ao número de vagas. Desta forma questiona se neste
34 primeiro momento, não haveria possibilidade de aumentar o número de vagas para 210, 220,
35 por exemplo, para atender essa demanda reprimida. A representante discente Juliana recorda
36 que se deve considerar a disponibilidade de espaço físico, pois a primeira turma geralmente é
37 a que “mais sofre” e, desta forma, acredita que seria melhor manter o número de vagas, ao
38 que o representante Márcio responde que sua sugestão se refere a um aumento de vagas
39 máximo possível, sem prejuízo da qualidade do curso. O representante dos TA's Oswaldo
40 enumera outras preocupações dos bibliotecários da UFABC, como a necessidade de
41 contratação de servidores para trabalhar no novo campus, a licitação para compra de livros,
42 entre outras, apesar de concordar com a observação do discente Márcio. Professor Sidney
43 responde que dentro da estrutura existente hoje e com a contratação prevista de novos
44 docentes, o número de vagas oferecidas é razoável e, caso se constate que a demanda é maior,
45 a UFABC poderá verificar junto ao MEC a possibilidade de liberar novas vagas para a



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 contratação de docentes para o BCH. Ressalta que esta proposta foi elaborada de maneira
2 muito responsável. Professor Milioni informa que os itens que tratam do curso de
3 especialização de “Gestão Pública” e o curso “Cante em Conjunto”, a pedido do relator, saem
4 do Expediente para serem submetidos, diretamente na Ordem do Dia da próxima sessão. O
5 item: “Semana de estudos do CMCC” será comentado apenas como informe, pois não há
6 necessidade de análise do ConsEP. Professor Marville informa tratar-se de uma semana de
7 mostra de trabalho, palestras e seminários, e que o orçamento já estava previsto, informa
8 ainda, que comunicará as atividades, a todos, na proximidade do evento. Em atenção ao item
9 “Proposta para nova disciplina: Métodos de Investigação em Nanociências”, professor Leigui
10 informa que tomou conhecimento da possibilidade da delegação do ConsEP para a CPG para
11 análise e discussão acerca da criação de novas disciplinas nesse âmbito, não sendo necessária
12 a submissão do assunto neste Conselho. Com relação ao item: “Extinção do Comitê de
13 Infraestrutura de Ensino e Pesquisa (CIEP), também foi retirado de pauta, a pedido do relator,
14 para ser antes submetido ao CG. Segue-se ao próximo item: “Convênio de Cooperação
15 Técnico-científica entre UFABC e Instituto de Ortopedia e Traumatologia HCFMUSP”.
16 Professor Gilberto informa que o escopo desse convênio de colaboração técnica é muito
17 parecido com o convênio da SEMASA e que existem interesses comuns entre a UFABC e
18 Instituto, que é uma instituição que presta serviço na área de traumatologia e ortopedia, o que
19 é muito interessante do ponto de vista da Bioengenharia. Comunica que houve contatos e
20 visitas de docentes e discentes no Instituto. Reforça que há interesse de ambas as partes em
21 desenvolver atividades em parceria, inclusive em relação à possibilidade de haver aulas
22 práticas no local, além de projetos de pesquisa. Informa que o processo nº
23 23006.000255/2009-64 está disponível para consulta dos interessados e que é um convênio
24 genérico, que não prevê recursos neste momento. Não havendo pedidos de esclarecimento,
25 segue-se para o item: “Projeto Pedagógico dos cursos de Licenciatura”. Professor Milioni
26 convida a professora Rosana Louro Ferreira, para relatar o assunto. Professora Rosana
27 informa que também estão envolvidos no projeto os docentes: Maísa Helena Altarugio, Plínio
28 Zornoff Táboas e Lúcio Campos Costa e os coordenadores de cursos de licenciatura: Marcella
29 Milazzotto, Humberto Luiz Talpo, Anderson Orzani e Marcelo Zanotello. Informa que o
30 projeto é composto por: pressupostos legais; justificativas que apresentam alguns dados
31 estatísticos e de referência bibliográfica sobre a importância de formação de professores;
32 objetivos e estrutura gerais; perfil do egresso; as quatro matrizes curriculares; estágios;
33 emendas das disciplinas e da pesquisa; extensão e atividades acadêmico-científico-culturais.
34 No que tange aos pressupostos legais, alega que as diretrizes vigentes, para a formação de
35 professores, visam a licenciatura com identidade própria, não existindo, portanto, o modelo
36 “3+1” ou “4+1”, no qual o aluno cursava, primeiramente, o bacharelado e somente após este,
37 ingressava nas licenciaturas. Destaca que, tendo em vista a atual necessidade de formação de
38 professores e pelas perspectivas que temos hoje, a formação deve ter uma identidade mais
39 plena. Comunica que devido à mudança legislativa, a carga horária deve contemplar 400
40 horas de estágio, 400 de prática e 200 de atividades acadêmico-científico-culturais, além das
41 1800 horas para os conteúdos específicos de cada área de conhecimento, que neste caso,
42 inclui a matriz do BC&T. Apresenta as diretrizes curriculares de cada curso e informa a
43 intenção de propor uma licenciatura que tenha características pedagógicas de acordo com o
44 BC&T, ou seja, com um grupo de disciplinas comuns em todas as licenciaturas. Reforça que o
45 BC&T em si é comum em todas as licenciaturas e que os cursos específicos são voltados para



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 atuação no campo da Educação Básica, especificamente no ensino fundamental II, nas áreas
2 de Ciência Naturais e Matemática e no Ensino Médio, em uma das modalidades Biologia,
3 Física, Química e Matemática. Comenta ainda que, atualmente, o mercado também abre
4 espaço para atuação em museus, centros de ciência e os diversos espaços de divulgação
5 científica. Apresenta dados da demanda de professores no ensino médio e no 2º ciclo do
6 ensino fundamental e informa que esses dados são da Câmara de Educação Básica (CNE), do
7 ano de 2007, acrescentando que estes contemplam apenas o número de licenciados formados
8 de 1990 a 2001 e, mesmo esses números, encontram-se bem abaixo da necessidade uma vez
9 nem todas as pessoas que se formam em uma licenciatura acabam exercendo a atividade em
10 sala de aula. Faz menção a um gráfico da PISA de 2003, em que o Brasil, comparado a outros
11 países da América Latina, está muito aquém de testes de ciências e o resultado insatisfatório
12 de nosso país está relacionado à formação do professor no Brasil e à alta rotatividade atual.
13 Apresenta os objetivos gerais da licenciatura na UFABC: 1) proporcionar ao licenciando uma
14 formação ampla, diversificada e sólida no que se refere aos conhecimentos básicos de suas
15 áreas específicas; 2) promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares
16 vivenciados em diversos espaços educacionais, a integralização dos conhecimentos
17 específicos com as atividades de ensino. Ressalta a importância do estágio, entendendo que
18 este proporcionará a necessária articulação entre teoria e prática, constituindo-se em etapa
19 importante na formação do professor. A representante discente Juliana questiona se a
20 monitoria acadêmica contará como estágio ao que professora Rosana informa que não, já que
21 esta é contabilizada como atividade acadêmico-científico-cultural. Explica que, embora a
22 monitoria tenha alguma referência pedagógica, não é a intenção, neste momento, em
23 contabilizá-la como estágio supervisionado; 3) promover a imersão dos licenciados em
24 ambientes de produção e divulgação científicas e culturais no contexto da educação em
25 ciências e matemática. Nesse caso, já iniciou-se o objetivo por meio do curso de extensão:
26 “Educação Científica, Sociedade e Cultura”; 4) formar o educador consciente de seu papel na
27 formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social; 5)
28 capacitar os futuros professores para o constante auto-aprimoramento pessoal e profissional.
29 Apresenta os componentes curriculares e seus respectivos créditos e horas, as disciplinas
30 obrigatórias em todos os cursos, as sugestões de matrizes curriculares e acrescenta que se o
31 aluno tiver disponibilidade para realizar o estágio fora do horário do curso, poderá concluir o
32 curso em menos de quatro anos. Professor Milioni questiona se em outros cursos fora da
33 UFABC é possível a conclusão em menos de quatro anos ao que professora Rosana informa
34 que o mínimo exigido por lei são três anos, mas, para esse caso, 100% do estágio
35 supervisionado ocorre fora da carga horária e menciona não haver universidades públicas com
36 licenciaturas em menos de quatro anos. Professor Humberto complementa que, conforme já
37 dito, a licenciatura está tomando identidades próprias e assim, muitas universidades foram
38 buscar inspiração nos bacharelados. Professora Rosana reitera que a lei exige, no mínimo,
39 2.800 horas, e estão propondo que haja um dia livre para que o aluno do noturno possa
40 realizar o estágio supervisionado exigido por lei (400 horas). Complementa que além das
41 disciplinas optativas, há as dos próprios bacharelados, já que pode acontecer de haver alunos
42 que optem tanto pelo bacharelado quanto pela licenciatura. Crê que, para esse caso, não
43 haverá problemas quanto ao projeto pedagógico. Ainda sobre o estágio, esclarece que foram
44 criadas cinco “disciplinas”, com o objetivo de criar um vínculo entre o aluno e o estágio.
45 Assim, comenta a necessidade da criação de convênios, relatórios, entre outros documentos,



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 portanto, a proposta é de que a supervisão do estágio seja de 1 docente para cada 15 alunos da
2 área, podendo, o aluno, iniciar o estágio no momento em que estiver cursando as disciplinas
3 práticas. Comenta ainda, que o estágio será importante na estruturação do projeto para
4 apresentação ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no qual os
5 alunos receberiam uma bolsa, equivalente a de iniciação científica, para realizarem os
6 respectivos estágios supervisionados. Informa que a proposta para o plano de estágio
7 contempla não só a observação, mas também a participação, a análise de dimensões
8 administrativas e organizacionais da escola, o acompanhamento dos processos de
9 planejamento, relação escola/comunidade, a observação de atividades extra-classe, entrevistas
10 com professores, alunos, equipe pedagógica e comunidade, a análise de produções de alunos e
11 de situações-problema, entre outras, devendo ser cumprido, em sua maioria, em escola
12 pública e também em instituições de educação não-formal como: museus de ciência, feiras de
13 ciência, editoras voltadas para a divulgação científica ou mídias eletrônicas. Com relação à
14 pesquisa, extensão e atividades acadêmico-científico-culturais, já estão em pauta alguns
15 projetos de iniciação científica e PIBID na área de ensino de ciências e a criação de um
16 mestrado em História e Filosofia no ensino de ciência. Observa que, como extensão, há a
17 possibilidade de promover cursos de formação continuada e utilizar as vagas remanescentes
18 nas disciplinas de licenciatura. Destaca que o BC&T possui as 200 horas exigidas de
19 atividades acadêmico-científico-culturais, mas na licenciatura, foi elaborada uma proposta na
20 tentativa de distribuir essas horas de forma tal que represente melhor aprendizado para o
21 aluno e que este obtenha maior diversidade de experiências. Conclui informando que a equipe
22 encontra-se à disposição para maiores esclarecimentos e sugestões. Professor Milioni
23 agradece à professora e sugere que, em função do detalhamento da explicação, encaminhem a
24 proposta para a Ordem do Dia da próxima sessão ordinária do ConsEP, não havendo a
25 necessidade da replicação da exposição. A representante discente Juliana adverte que nem
26 todos os conselheiros estão presentes, ao que professor Milioni afirma que há *quorum*
27 suficiente e considerando que algumas pessoas presentes possam ter um interesse maior sobre
28 este assunto, possam promover reunião, além do âmbito do ConsEP, com a presença de
29 docentes que queiram discutir maiores detalhes da proposta. Abre-se para discussão.
30 Professor Humberto informa que foram realizadas reuniões junto aos Centros durante a
31 elaboração das grades curriculares apresentadas e concorda que esta discussão continue em
32 outros aspectos. Professor Leigui solicita que se registre as congratulações à equipe que
33 elaborou o projeto, já que considerou um trabalho muito bem elaborado. Professor Gregores
34 também parabeniza a equipe e confessa ter ficado surpreso com a apresentação e como pró-
35 reitor de pós-graduação, demonstra o seu interesse na criação de um curso de pós-graduação
36 em ensino de ciência. Professor Milioni manifesta sua alegria por propostas desse porte e
37 espera que outras surjam. Segue-se para o último item da pauta: “Análise do Regimento
38 Interno do ConsEP”. Como relator, comenta ter sido um trabalho conjunto com a Secretaria
39 Geral, liderado pela secretária geral, Eloísa Quitério. Crê que não haja controvérsias neste
40 Regimento Interno, mas questiona a real necessidade em se manter os artigos já mencionados
41 em documentos superiores a ele, como o Estatuto e o Regimento Geral da UFABC. Menciona
42 duas possibilidades, sendo a repetição dos artigos e quando houver alterações no documento
43 superior, estas deverão ser contempladas também nesse documento e outra situação seria
44 apenas citar a referência e utilizar uma linguagem jurídica adequada, ou seja, de maneira auto-
45 contida. Tece os seguintes comentários: No Título II, Capítulo I: “Das sessões do conselho” e



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho de Ensino e Pesquisa

ATA Nº 02/2009

1 Seção I: “Da disciplina da relatoria e da discussão” comenta ser praticamente a transcrição da
2 prática utilizada atualmente. No artigo 17, § 3º: “*O tempo máximo de uso da palavra é de três*
3 *minutos, exceção feita aos casos em que o Presidente conceder, a seu critério e por sua*
4 *iniciativa, tempo adicional*”, crê que, na prática, não haverá controle acirrado do tempo,
5 embora recursos como este permitam ao reitor um direito que hoje, formalmente, não possui,
6 que é o de exigir, em determinado momento, que as pessoas limitem o uso da palavra. Solicita
7 aos conselheiros que leiam e questionem, mas reforça que está apenas na condição de relator.
8 A secretária geral Eloísa esclarece que conforme orientações do procurador federal, um
9 membro do Conselho deve encaminhar a proposta, pois a Secretaria Geral é um órgão
10 assessor. Professor Milioni presume que o assunto não seja polêmico e gostaria de vê-lo
11 aprovado, sem maiores considerações, na próxima sessão ordinária deste Conselho. Reforça o
12 pedido para que os Conselheiros leiam e discutam o assunto, pois na próxima sessão, relatará
13 o contexto e abrirá para discussão. Professor Gilberto acredita que este seja um bom exercício
14 para a Comissão de Legislação e Normas ao que professor Milioni afirma que será apreciado
15 somente se o Presidente deste Conselho assim o solicitar. Professor Humberto comenta ter
16 conversado com seus pares e a respeito do artigo 2º, item V: “*Um representante docente de*
17 *cada Centro, eleito pelos seus pares do mesmo Centro*” questiona se seria possível aumentar a
18 representação para dois docentes. Professor Milioni responde que percebe a tendência de
19 haver dois representantes docentes em várias instâncias, mas não é neste texto que podem
20 mudar isso. A Comissão que está revendo o Estatuto e Regimento deve alterar esses
21 documentos para que isso seja possível. Como nenhum dos participantes desejasse fazer uso
22 da palavra, o magnífico reitor agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão às 20h15. Do
23 que para constar, eu, Soraya Aparecida Cordeiro de Macedo, assistente em administração da
24 Secretaria Geral, em conjunto com a secretária geral, Eloísa Quitério, lavramos e assinamos a
25 presente Ata, aprovada pelo magnífico reitor, professor doutor Adalberto Fazzio, e pelos
26 demais presentes à sessão.